

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES DOS ATLETAS DE FUTSAL MASCULINO ENTRE 2000 E 2008

INSTITUIÇÃO: NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO DAS CIÊNCIAS DO ESPORTE (NICE) MINAS TÊNIS CLUBE – BELO HORIZONTE/ MG

AUTORES: [LEITE, MARCELA M. A. G.] , [MEIRA, ADRYANO R.] , [ROSSI, ISABELA C. R.] , [FARIA, BRUNA M. B.]

Objetivo: Avaliar o perfil de lesões dos atletas de futsal do sexo masculino em um clube esportivo. **Materiais e Métodos:** O levantamento das lesões foi realizado através da análise prontuários dos atletas de futsal masculino de nível competitivo, entre 09 e 38 anos, atendidos no Departamento de Fisioterapia do Minas Tênis Clube. Atletas que não sofreram lesão, ou não procuraram atendimento na fisioterapia não foram incluídos no estudo. **Resultados:** Foram revisados 236 prontuários, das categorias de base até o profissional, sendo 24 jogadores da categoria sub13 (10%), 48 da sub15 (20,2%), 49 da sub17 (20,7%), 78 da sub20 (31,3%) e 41 da profissional (17,8%). Alguns atletas apresentaram mais de um tipo de lesão ou recorrência, apresentando uma média de 1,4 lesões por prontuário analisado. Foram encontradas 342 lesões. Os tipos de lesões mais comuns foram as lesões musculares (34,8%), as ligamentares (29,2%), as ósseas (17,3%), as tendinosas (11,4%), outras (5,8%) e não se aplica (1,5%). Com relação ao mecanismo das lesões, os estiramentos musculares foram os mais incidentes (27,2%), os entorses (25,8%), as contusões (14%), as tendinopatias (11,7%), as contraturas (5,6%), os outros (4,6%), as pubalgias (3,5%), as fraturas (3,2%), os preventivos (1,8%), as subluxações (1,5%), as luxações (0,9%). Das lesões apresentadas, 8,62% ocorreram em atletas da categoria sub13, 19,54% na sub15, 19,82% na sub17, 33,90% na sub20 e 16,95% na profissional. Os locais mais acometidos foram tornozelo (20,1%), joelho (19%), coxa (16%), virilha (9,9%), pé (6,4%), perna (4,9%), lombar (4,6%), ombro (4,1%), mão (3,8%), púbis (3,7%), quadril (2,9%), e outros (4,6%). Por fim a lateralidade, o acometimento foi maior do lado direito (45,9%), em seguida o lado esquerdo (41,2%), bilateralmente (2,7%) e em 10,2% não se aplicou. **Conclusão:** Os resultados encontrados condizem com a literatura, mostrando que as lesões musculares são mais prevalentes devido ao treinamento intenso e repetitivo específico da modalidade, além do calendário de competições. Também foi evidenciado que a articulação do tornozelo é a mais acometida, com destaque para os entorses de tornozelo, seguido do joelho. Portanto, é extremamente importante o conhecimento do perfil dos atletas para o desenvolvimento de um programa preventivo eficaz. Assim, o trabalho do fisioterapeuta esportivo em harmonia com os demais integrantes da comissão técnica é imprescindível para a obtenção dos resultados desejados dentro de quadra.